

Desenho de Iberê Camargo

RONALDO BRITO

ENSAIOS DE SILÊNCIO

I

Pela estrada e nada
a espera célere
pelo vento que encerra
brilha um vazio
prenúncio e calma
a sombria equação do sol:
mais um dia a menos

II

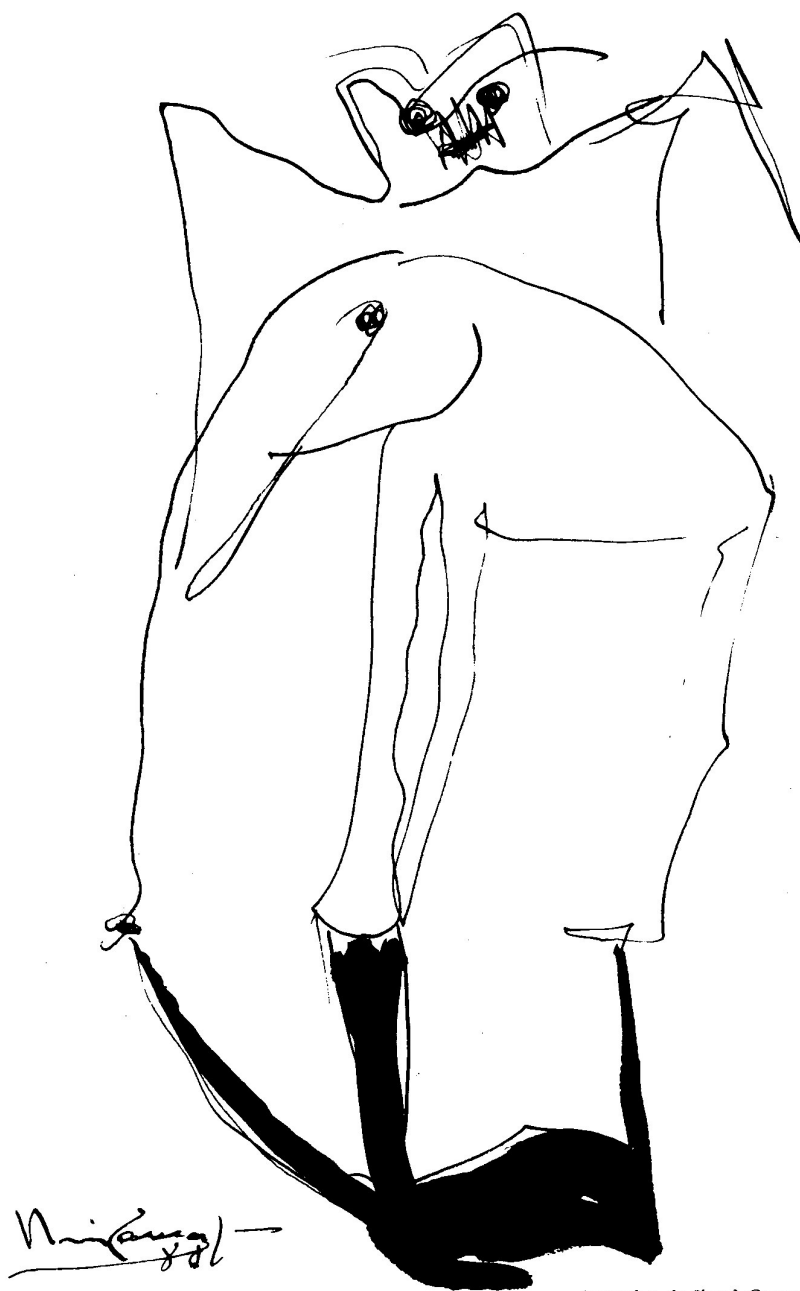
Nascido cavalo há cem anos
não sobrevivi
aprendo o mundo incauta
perplexa fera
terei sido com certeza
velha e delicada condessa
(maneiras suaves, moral severa)
sigo distinto a vida
intacto o destino
o protocolo a rotina sabiamente
desatino
anoto aéreo um diário
delírio contrito
pasto em sombra
somente assisto

III

Clara simetria de vida
dias dispersos difusos
rigorosos porém
descrevem um arco exato no tempo
perfeita meia-lua de sol
os dias passam a melancolia dos dias
clara geometria críptica
círculos cubos ou elipses
série terrível e amável a vida
ah terminável porém
Em qualquer singelo simétrico dia
acabam ao acaso abruptos
noturnos os dias

IV

Um dia calo
nem mais um humm
segredo lunar
deserto de verbo
areia sentenciosa do imenso vazio comum
calo a alcatéia do silêncio
delírio seco e surdo
calo a noite polar tropical
o branco barroco
aranha urso elefante
calo o caos mínimo
o milagre da palavra
e a palavra nada



Desenho de Iberê Camargo

AUGUSTO MASSI

SER

O pai que não tive
hoje ainda seria moço?
O que dele em mim sobrevive
guarda a forma de um esboço?

O pai que nunca vi
será que o encontro?
Severo, louco, fora de si
ou apoiado em meu ombro?

Do pai que não tive
dizem, herdei o rosto.
O que dele em mim vive
é signo póstumo ou oposto?

O pai que desejei
num colóquio abstrato
respondeu-me: "Nada sei."
Exilou-se em seu retrato.

O pai que não matei
culpa-me pelo antiato.
Invoca a irreduzível lei
pede o cumprimento do pacto

O pai que em outros persigo
é saudade a que me entrego.
Matéria de seres tão antigos
quantos filhos dentro carrego?

O pai que procuro
sopro, essência, limite
desaparece no quarto escuro.
Curva da carne, sinais, grafite.

E nesses avanços sem volta
perde-se o filho pródigo.
Nem recordações, nem revolta
a morte é nosso único código.

INICIAÇÃO

Toda manhã
ressuscitar
para a morte definitiva.

A MÁGOA DE PERMANECER

Saudade dos mortos.
Envelheço
prematuramente.

NO TEMPO DAS DILIGÊNCIAS

Modesto Carone

Anabela não pôde conter o olhar de espanto quando me viu na linha do horizonte montando um cavalo de raça. O luar banhava tudo de branco e as crinas batiam regularmente no meu cinturão de balas. Ao que parece eu era o único ponto escuro que se movia na trilha de prata e é provável que o prestígio do contraste animasse a alma de Anabela. Ela acompanhava as evoluções do meu cavalo como um pistoleiro precavido dorme na pontaria logo que o inimigo aparece na estrada, por isso mantive as rédeas presas na rota traçada: afinal não era porque as narinas cor de púrpura do animal tremiam contra o céu que eu ia sucumbir aos comandos de Anabela. A verdade porém é que a cavalgada durou sem incidentes até as primeiras horas da madrugada; mas assim que os relinchos mais fortes invadiram o cenário de onde me observava, Anabela viu com espanto que era ela o cavalo de olhos claros que eu sem saber cavalgava.